

PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E MACONHA ENTRE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – FAEMA

PROFILE OF CONSUMPTION OF ALCOHOL, TOBACCO AND MARIJUANA BETWEEN NURSING STUDENTS OF FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – FAEMA

Jessica de Sousa Vale¹

Helena Meika Uesugui²

Rafael Alves Pereira³

RESUMO

O uso de drogas é considerado um relevante problema de saúde pública. O consumo e dependência de substâncias psicoativas ameaçam valores políticos, econômicos e sociais. Neste contexto, os universitários têm merecido uma atenção especial entre a população jovem, devido às funções que deverão exercer enquanto profissionais na prevenção de agravos à saúde. Este estudo objetivou investigar o perfil de consumo de álcool, tabaco e maconha entre acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem regularmente matriculados na Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, no município de Ariquemes – RO. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada no período de 18 a 20 de março de 2014. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da FAEMA. Foi utilizada uma adaptação da versão brasileira do questionário ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) e um questionário socioeconômico. A análise estatística descritiva foi desenvolvida no *Software Microsoft Excel 2013*. Os resultados apresentaram um perfil de maior consumo de álcool, seguido pelo tabaco e maconha, constituída por uma população predominantemente feminina e jovem. Estudos desta natureza sugerem a criação de programas nas instituições de ensino voltados para orientação e prevenção do abuso de substâncias psicoativas, além de subsidiar políticas públicas e compor referencial teórico para futuras pesquisas.

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, docente no Programa de Tutoria e Nivelamento da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. E-mail: jessicadesousavale@gmail.com

² Graduada e licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos, Mestra em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, docente e coordenadora do Serviço Didático-Pedagógico de Apoio da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

³ Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, docente no Programa de Tutoria e Nivelamento da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Palavras-chave: Estudante de Enfermagem, Hábito de Fumar, Abuso de Álcool, Abuso de Maconha e Saúde Mental.

ABSTRACT

Drug use is considered an important public health problem. Consumption and dependence on psychoactive substances threaten political, economic and social values. In this context, the university has received attention among young people, because the functions they'll to perform as professionals in disease prevention health. This study aimed to investigate the profile of alcohol, tobacco and marijuana among students of nursing undergraduate enrolled in the Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA in the city of Ariquemes - RO. This is a descriptive research with quantitative approach, held from 18 to 20 March 2014. Was approved by the Ethics and Research - FAEMA the CEP. Was adapted of the Brazilian version of the ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) and a socioeconomic questionnaire was used. Descriptive statistical analysis was developed in Microsoft Excel Software 2013. Results showed a profile of higher alcohol consumption, followed by tobacco and marijuana, consisting of a predominantly female and young population. Studies of this nature suggest the creation of programs in educational institutions facing orientation and prevention of substance abuse, and support public policies and compose theoretical framework for future research.

Keywords: Nursing Student, Smoking, Alcoholism, Marijuana Abuse and Mental Health.

1. INTRODUÇÃO

O uso de drogas é considerado um relevante problema de saúde pública. O consumo de álcool e tabaco possui um caráter lícito na sociedade, que contribui para sua divulgação, distribuição, utilização e desencadeamento de agravos à saúde. Já entre as drogas de uso ilícito, a maconha é a mais consumida, com cerca de 190 milhões de usuários em todo o mundo ⁽¹⁾.

Diversos estudos realizados no Brasil tem abordado a utilização de substâncias psicoativas, devido à crescente preocupação com os hábitos de consumo de drogas lícitas e ilícitas e seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população ⁽²⁾.

Quanto ao consumo de drogas, estudantes universitários têm merecido uma atenção especial entre a população jovem, principalmente pelas funções que deverão exercer perante a sociedade contribuindo no desenvolvimento do país como um todo. Eles compreendem uma

importante parcela do universo de consumo de drogas, que se apresenta de uma maneira mais intensa e frequente do que em outras parcelas da população ⁽¹⁾.

Numerosos fatores podem influenciar o modo como os jovens se aproximam destas substâncias. A entrada num curso superior com todas as implicações de caráter adaptativo poderá constituir-se um importante fator para o início, manutenção ou aumento do consumo ⁽³⁾.

O álcool é a droga que a juventude mais consome, sendo superior ao consumo do tabaco e drogas ilícitas. A maioria dos estudos sobre o uso de substâncias psicoativas nas universidades do país apresenta o álcool como a substância de maior prevalência de utilização, seguida pelo tabaco ^(4, 3).

Nesse sentido, destacam-se estudos realizados com estudantes da área da saúde, visto que o uso das substâncias psicoativas pode produzir alteração do comportamento, afetar o raciocínio lógico, tomada de decisões e execução de procedimentos, colocando em risco o cuidado, além de comprometer a própria saúde e vida ⁽²⁾.

O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 capitais Brasileiras, realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD (2010) constatou que as drogas consumidas com maior frequência foram o álcool (86,2%) e tabaco (46,7%), e em relatos referentes a trinta dias que antecederam tal pesquisa, as drogas mais consumidas foram: álcool (60,5%), tabaco (11,6%) e maconha (9,1%) ⁽¹⁾.

Uma série de agravos à saúde está relacionada ao uso de drogas, dentre os quais se destacam situações de violência, acidentes de trânsito, aquisição ou transmissão de enfermidades infecciosas, atividade sexual sem proteção e depressões clínicas. Tais agravos refletem na diminuição dos anos potenciais de vida da população pela exposição a comportamentos de risco ^(5, 6).

A ciência tem demonstrado que jovens que consomem álcool regularmente possuem 10% da memória reduzida em relação aos que não consomem. O uso do tabaco está associado à mortalidade por diversos tipos de câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doenças coronarianas, hipertensão arterial e acidente vascular encefálico. Fumantes estão suscetíveis a todas essas doenças, entretanto, o simples fato de estar exposto à fumaça de produtos do tabaco, contribui para o desenvolvimento ou agravamento de diversas outras. Usada por um período prolongado, a maconha causa danos neuropsicológicos, como déficits em tarefas psicomotoras, de atenção e prejuízos cognitivos e de memória ^(3, 7, 8).

Para Arria, Caldeira, O'Grady, Vicent, Fitzelle, Jonhson *et al*, além destes agravos, os malefícios decorrentes do abuso de drogas entre universitários podem incluir expectativas diminuídas em relação à carreira ou dificuldade do futuro profissional em estabelecer autonomia⁽⁹⁾.

Desta maneira, os alunos da área da saúde devem merecer um destaque diferenciado, pois posteriormente, na atuação profissional, são eles que propagarão as noções básicas de saúde à comunidade e estarão envolvidos na promoção da saúde e prevenção de diversas morbidades, entre elas, a dependência de substâncias psicoativas. Torna-se importante conhecer o padrão de consumo, atitudes e conhecimento de acadêmicos em relação às drogas^(4,10).

Assim, pretende-se identificar o perfil de consumo de drogas entre os acadêmicos de enfermagem da FAEMA, de modo a contribuir para a elaboração de políticas públicas no sentido de minimizar consequências negativas decorrentes deste consumo, sobretudo aos jovens, indivíduos mais vulneráveis a acidentes automobilísticos, violência interpessoal, comportamento sexual de risco, além de prejuízos acadêmicos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo consiste em uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizado no município de Ariquemes – RO, nas dependências da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, em conformidade com a Resolução 466/12/CNS/MS sobre Pesquisas envolvendo Seres Humanos, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 22237613.7.0000.5601.

A população foi composta por acadêmicos do 1º, 5º, 7º, 9º e 10º períodos Curso de Graduação em Enfermagem regularmente matriculados na Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculado no Curso de Graduação em Enfermagem – FAEMA; concordar em participar do estudo; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Já os critérios de exclusão consistiam em: Não compor quadro de acadêmicos regularmente matriculados do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA; Recusar em participar do estudo; Recusar em assinar o TCLE.

Desta forma, da população de 159 alunos matriculados, ficou constituída no total de 137 graduandos.

A coleta de dados foi realizada no período de 18 a 20 de março de 2014. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados. O primeiro é constituído por um questionário socioeconômico composto por seis itens: idade, sexo, estado civil, trabalho, renda familiar e religião. O segundo instrumento consiste em uma adaptação do questionário denominado: Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (Alcohol, Smoking and Substance Involving Screening Test - ASSIST), destinado a detectar o perfil do consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Ele é estruturado em oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). Cada resposta corresponde a uma pontuação, que varia de 0 a 8, sendo que a soma total pode variar de 0 a 39.

A pontuação obtida nos resultados do ASSIST, sugere intervenções de acordo com a análise do consumo de cada indivíduo. Para o álcool, considera-se a faixa de pontuação de 0 a 10 indicativa de ausência de risco; de 11 a 26 risco moderado e, quando superior a 27 pontos alto risco para o desenvolvimento de dependência, com sugestão de encaminhamento para tratamento intensivo. Para o tabaco e maconha pontuações necessárias para o preenchimento de cada uma dessas categorias são: 0-3 pontos; 4-26 pontos e superior a 27 pontos, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 - Pontuação proposta pela análise ASSIST

Substância	Nenhuma intervenção	Intervenção breve	Tratamento mais intensivo
Tabaco	0 – 3	4 – 26	27 ou mais
Álcool	0 – 10	11 – 26	27 ou mais
Maconha	0 – 3	4 – 26	27 ou mais

Fonte: Adaptado de ASSIST, 2014.

No estudo a investigação foi delimitada a apenas três categorias de drogas (tabaco, álcool e maconha), dentre as nove elencadas no instrumento.

Os resultados da pesquisa foram analisados descritivamente, através de gráficos no *Software Microsoft Excel 2013*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um total de 159 acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA, 137 participaram do estudo, correspondendo a 86% da população.

Sendo enfermagem um curso predominantemente feminino, a maioria 116(85%) são mulheres e apenas 21(15%) do sexo masculino (Gráfico 1). A faixa etária prevalente foi de 20 a 24 anos (65%). Quanto ao estado civil 85(62%) declararam ser solteiros, 31(23%) casados, 12(9%) outros e 9(6%) divorciados (Gráfico 1). Ao informar se realizavam alguma atividade remunerada, 76(55%) relataram que sim e 61(45%) não desempenhavam quaisquer atividades (Gráfico 2).

Questionados sobre a renda familiar, 88(64%) informaram ser superior a dois salários mínimos, 30(22%) dois salários mínimos e 19(14%) um salário mínimo (Gráfico 2).

Gráfico 1: Frequência segundo gênero e estado civil entre graduandos em enfermagem – FAEMA

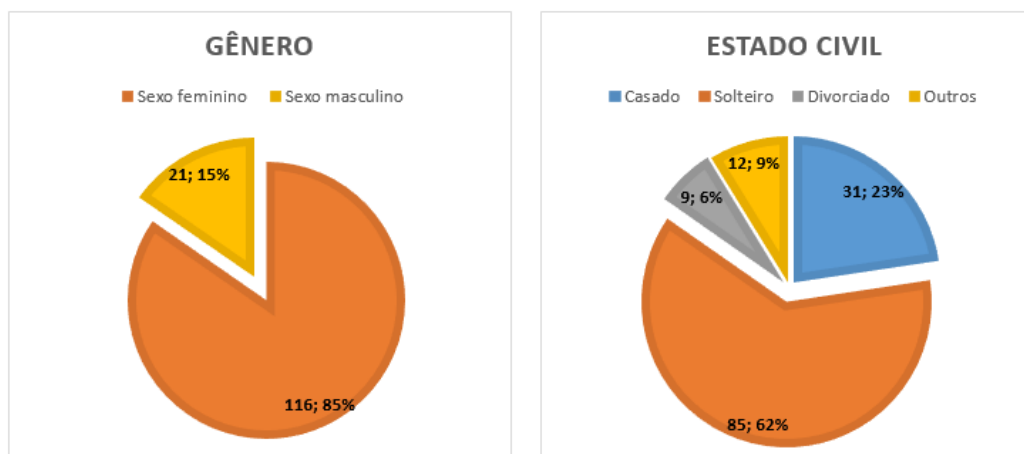
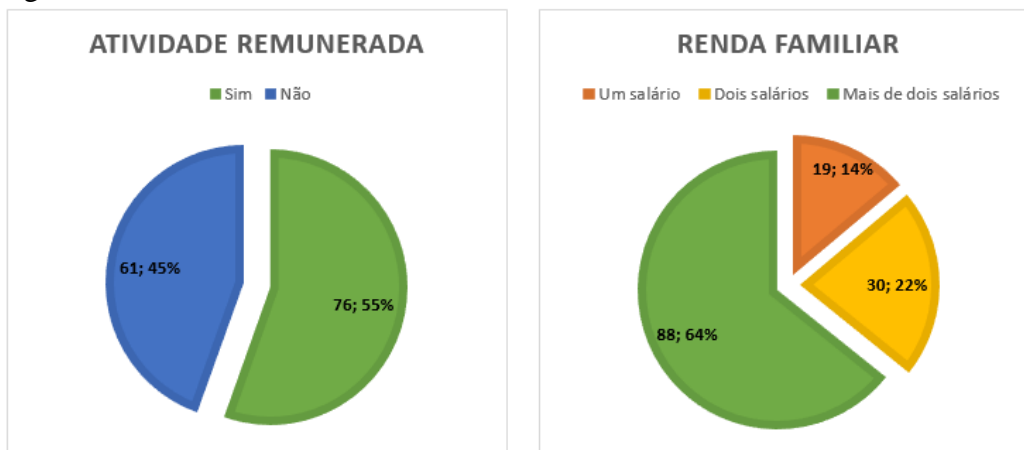


Gráfico 2: Frequência segundo atividade remunerada e renda familiar entre graduandos em enfermagem – FAEMA



A população do estudo foi predominantemente constituída pelo sexo feminino, refletindo a característica da enfermagem que historicamente tem confirmado esta tendência⁽¹¹⁾.

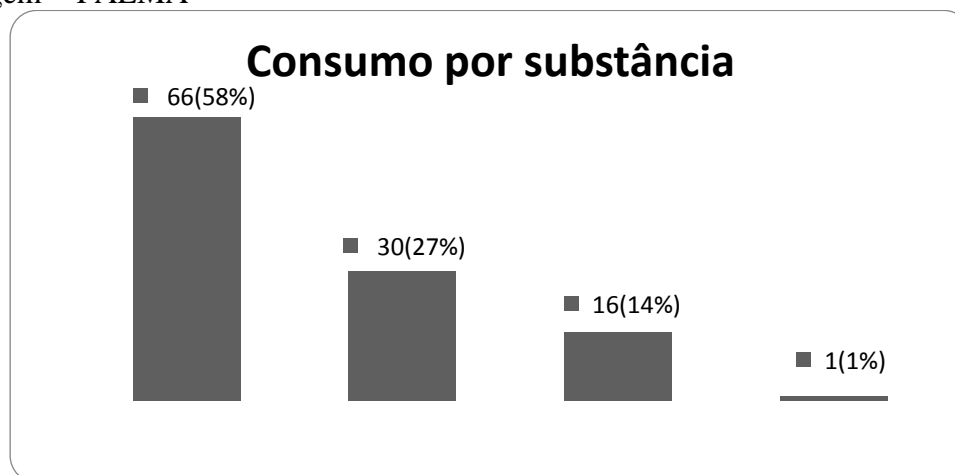
Quanto a faixa etária, a maioria possui entre 20 e 24 anos (65%) e são solteiras (62%), corroborando algumas publicações que revelaram percentuais aproximados aos encontrados no presente estudo^(11, 12, 14, 4).

A maioria dos acadêmicos informaram possuir renda familiar acima de dois salários mínimos (64%), percentual similar ao apresentado no estudo de Ramis, Mielke, Habeyche, Oliz, Azedo, Halla com (68%)⁽¹⁴⁾.

Quanto ao uso de drogas na vida, 113(82%) dos indivíduos disseram já ter usado pelo menos uma das drogas abordadas no estudo (álcool, tabaco e maconha), e 24(18%), relataram ser abstêmios, resultado semelhante encontrado por Brasil, com (11,2%) de abstêmios⁽¹⁾.

Dos 113 indivíduos que consumiram drogas, todos já haviam consumido álcool, sendo que 66(58%) relataram consumo de apenas álcool, 30(27%) consumo de álcool e tabaco, 16(14%) álcool, tabaco e maconha e 1(1%) consumo de álcool e maconha (Gráfico 3).

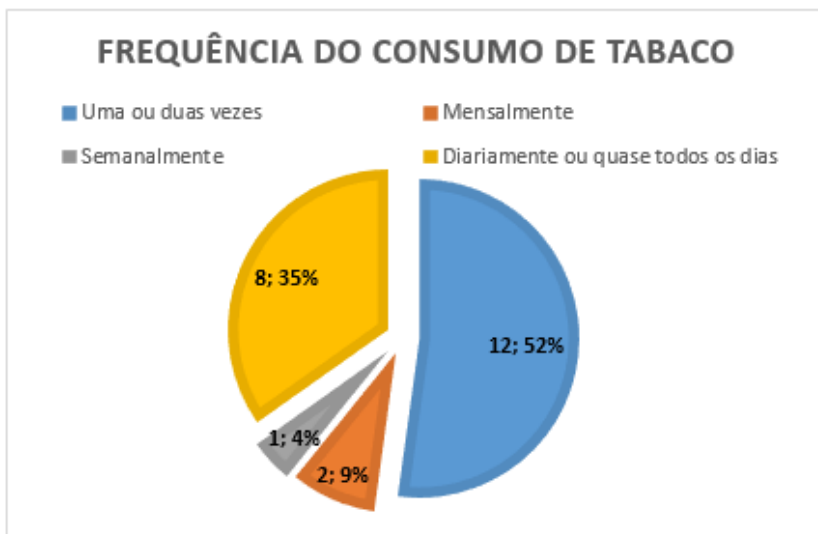
Gráfico 3: Frequência do Consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem - FAEMA



Em relação ao delineamento temporal dos últimos três meses de vida para a frequência do consumo de drogas, 85(75%) relataram ter consumido drogas nos últimos 3 meses e 28(25%) negaram o consumo nesse período.

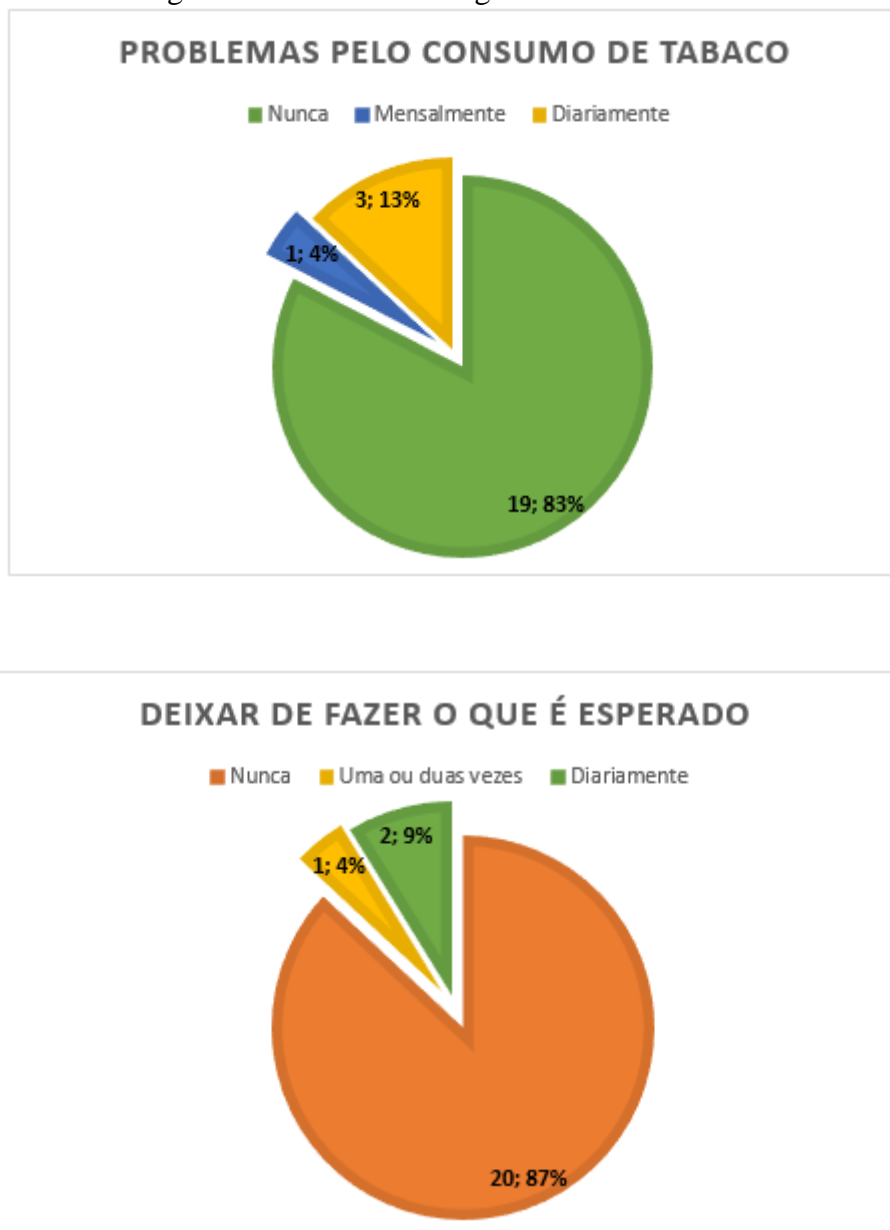
Vinte e três indivíduos relataram consumo de tabaco sendo que 8(35%) afirmaram utilizá-lo diariamente. Quanto a frequência em ter um forte desejo ou urgência em consumir tabaco, 6(26%) relataram desejo diário (Gráfico 4).

Gráfico 4: Frequência e desejo do consumo de tabaco entre graduandos em enfermagem - FAEMA



Os indivíduos relataram a frequência em que tiveram problema de saúde, social, legal ou financeiro decorrente do consumo de tabaco, sendo, 19(83%) nunca, 1(4%) mensalmente e 3(13%) diariamente. Ao informar a frequência em que deixaram de fazer coisas normalmente esperadas de si, 20(87%) relataram nunca ter ocorrido, 1(4%) uma ou duas vezes e 2(9%) diariamente (Gráfico 5).

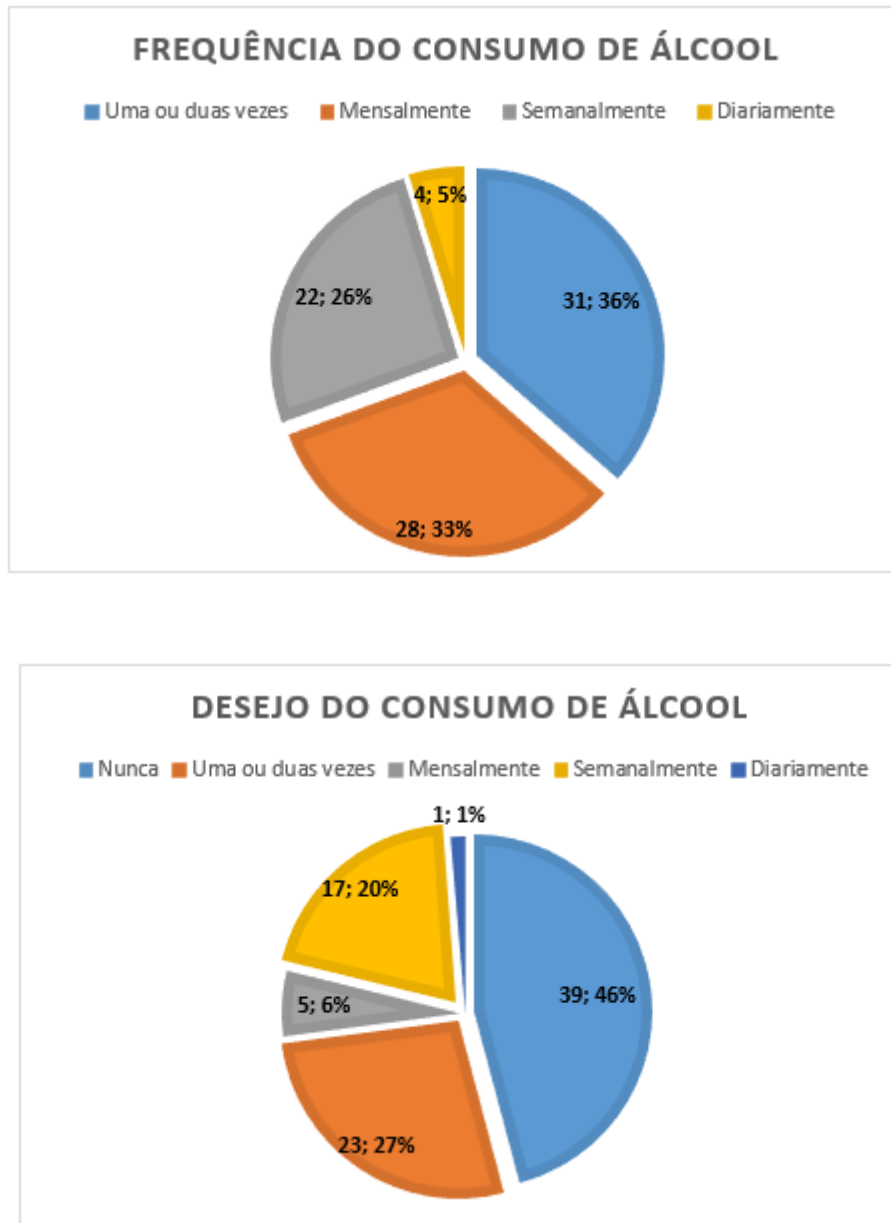
Gráfico 5: Frequência segundo problemas e deixar de fazer o que é esperado decorrente do consumo de tabaco entre graduandos em enfermagem – FAEMA



Ao analisarem se já tentaram controlar, diminuir ou parar de consumir tabaco, 14(61%) relataram que nunca tentaram, 4(17%) afirmaram ter realizado tentativas nos últimos três meses e 5(22%) disseram que ocorreu, entretanto não nos últimos três meses.

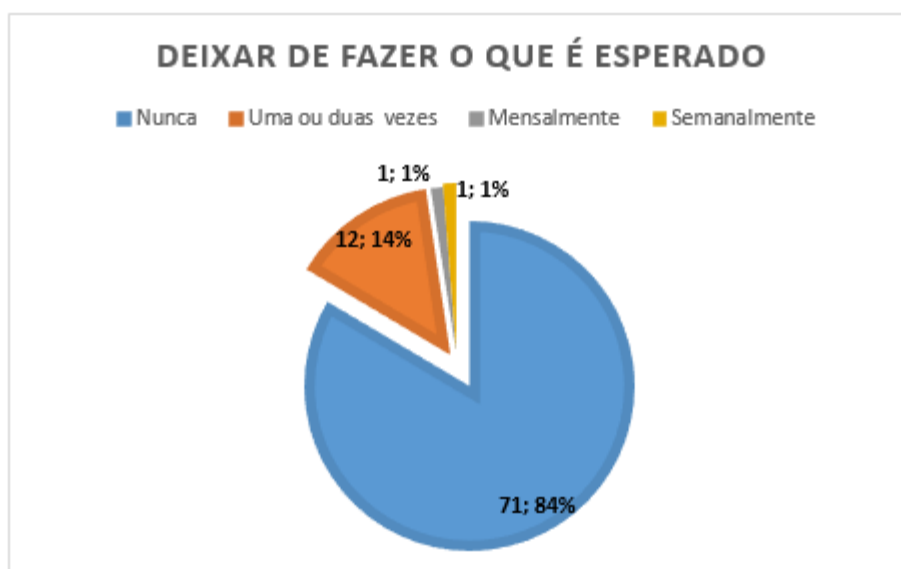
Oitenta e cinco pessoas relataram consumo de álcool, onde 22(26%) relataram consumo semanal e 4(5%) consumo diário. Quanto a frequência do forte desejo ou urgência em consumir álcool, 39(46%) negaram, 23(27%) uma ou duas vezes, 5(6%) mensalmente, 17(20%) semanalmente e 1(1%) relatou desejo diário (Gráfico 6).

Gráfico 6: Frequência e desejo do consumo de álcool entre graduandos em enfermagem – FAEMA



Os participantes da pesquisa também informaram se pelo consumo de álcool tiveram algum tipo de problema ou deixaram de realizar alguma atividade esperada de si (Gráfico 7).

Gráfico 7: Frequência segundo problemas e deixar de fazer o que é esperado decorrente do consumo de álcool entre graduandos em enfermagem - FAEMA



Sobre a preocupação de amigos ou parentes quanto ao consumo de álcool, 61(72%) relataram nunca ter ocorrido, 13(15%) afirmaram ter acontecido nos últimos três meses e 11(13%) afirmaram o episódio, porém não nos últimos três meses. Ao informar se alguma vez houve a tentativa de controlar, diminuir ou cessar o consumo de álcool, 63(74%) negaram tal tentativa, 12(14%) afirmaram ter realizado nos últimos três meses e 10(12%) que o fizeram, mas não nos últimos três meses.

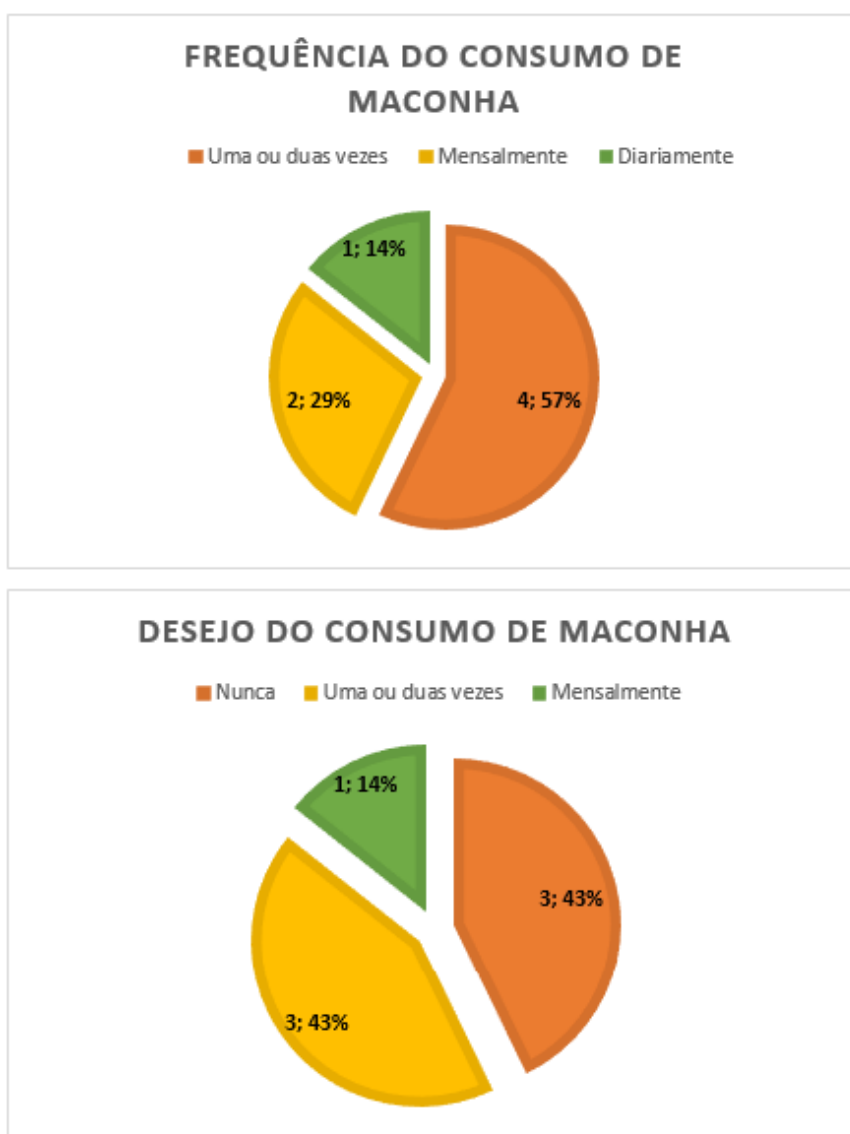
O elevado consumo de álcool está associado ao fato de ser considerado uma droga lícita, amplamente consumida, além de seu consumo ser influenciado pela mídia, e ainda por ser usualmente a primeira droga utilizada antes de qualquer outra, potencializando ou

propiciando o início do consumo das demais substâncias. Neste estudo, exceto os acadêmicos que informaram serem abstêmios, todos os outros já haviam consumido álcool.

Sete indivíduos relataram o uso de maconha nos últimos três meses, sendo que 4(57%) uma ou duas vezes, 2(29%) mensalmente e 1(14%) relatou consumo diário (Gráfico 8).

Abordando o forte desejo ou urgência em consumir maconha nos últimos três meses, 3(43%) relataram nunca possuir desejo, 3(43%) uma ou duas vezes e 1(14%) afirmou possuir desejo mensal em consumir a substância (Gráfico 8).

Gráfico 8: Frequência e desejo relacionado ao consumo de maconha entre graduandos em enfermagem - FAEMA



Nenhum indivíduo relatou que seu consumo de maconha tenha resultado em quaisquer problemas de saúde, social, legal ou financeiro.

A grande maioria dos participantes da pesquisa relatou que nunca deixaram de fazer atividades que eram esperadas de si por conta do consumo de maconha (Gráfico 9).

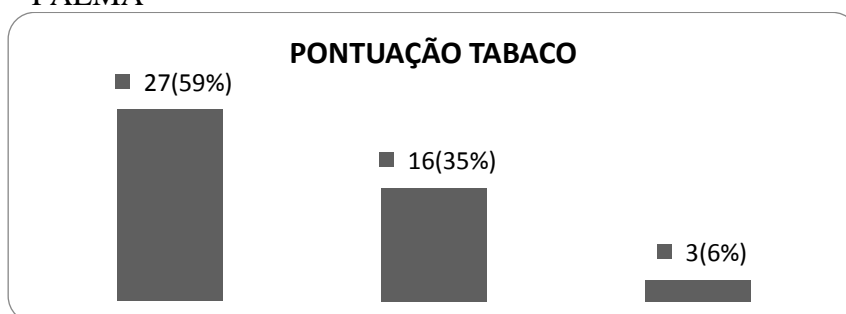
Gráfico 9: Frequência de deixar de fazer o que é esperado decorrente do consumo de maconha entre graduandos em enfermagem – FAEMA



Sobre a preocupação de amigos ou parentes pelo consumo de maconha, 5(71%) relataram que nunca ocorreu e 2(29%) disseram que ocorreu, entretanto não nos últimos três meses. Ao informar se alguma vez houve a tentativa de controlar, diminuir ou parar o consumo de maconha, 4(57%) negaram tal tentativa e 3(43%) afirmaram que sim, mas não nos últimos três meses.

Considerando a pontuação estabelecida pelo ASSIST e os resultados obtidos pelo consumo de tabaco, para 27(59%) dos acadêmicos não é sugerido quaisquer intervenções; 16(35%) é sugerido uma breve intervenção e para 3(6%) propõe-se que sejam encaminhados para um tratamento mais intensivo (Gráfico 10).

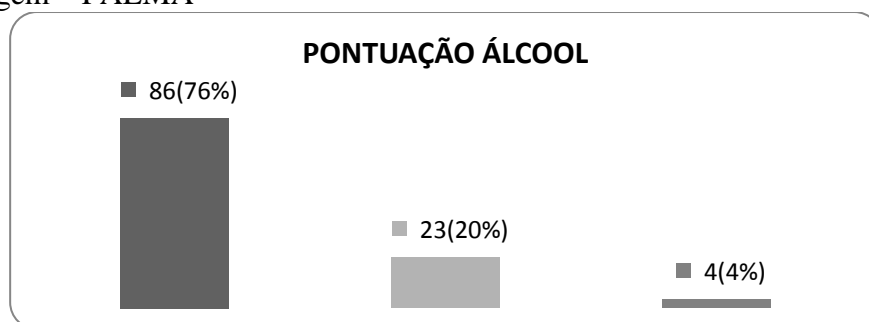
Gráfico 10: Frequência segundo pontuação de tabaco (ASSIST) entre graduandos em enfermagem – FAEMA



O consumo de álcool revelou uma tolerância maior em termos de pontuação, onde para 86(76%) não é sugerido intervenção; 23(20%) sugere-se uma intervenção breve e 4(4%) sugestivo de um tratamento mais intensivo (Gráfico 11).

Quanto às intervenções propostas pela análise do ASSIST, o presente estudo apontou que 35% dos estudantes apresentam um risco moderado de consumo de tabaco, o que sugere uma breve intervenção para minimizar tal risco, parcela semelhante encontrada num estudo similar de Bertanha, Netto, que atingiu um percentual de 31% ⁽¹⁵⁾.

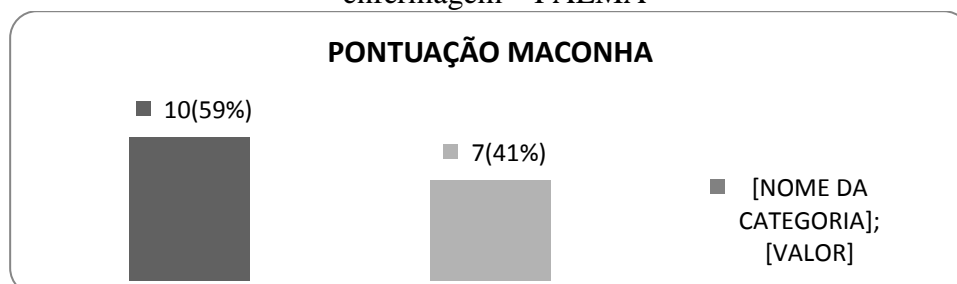
Gráfico 11: Frequência segundo pontuação de álcool (ASSIST) entre graduandos em enfermagem – FAEMA



Dos resultados obtidos pelo consumo da maconha para 10(59%) não é sugerido nenhum tipo de intervenção. Sugestivo para uma breve intervenção a 7(41%) dos estudantes e nenhum dos participantes tiveram indicação para um tratamento mais intensivo (Gráfico 12).

No estudo de Brasil, realizado com estudantes universitários, o consumo de álcool de baixo risco, não sugerindo nenhum tipo de intervenção correspondeu a 83,8%, o risco moderado de consumo que sugere uma breve intervenção totalizou 15,1% e o consumo de alto risco que propõe o encaminhamento para tratamento mais intensivo equivaleu a 1,1% dos estudantes. Tais resultados se aproximaram aos identificados nas pontuações do consumo de álcool do presente estudo, correspondendo a 76%, 20% e 4% respectivamente ⁽¹⁾.

Gráfico 12: Frequência segundo pontuação de maconha (ASSIST) entre graduandos em enfermagem – FAEMA



Foi identificado que 41% dos consumidores de maconha apresentam risco moderado do uso da droga, ultrapassando os resultados encontrados por Brasil, que para o mesmo tipo de intervenção totalizou 7,8% dos estudantes. Esta divergência pode estar associada ao fato de o estudo citado abordar em sua investigação dezessete outras drogas ilícitas além da maconha (1).

A maioria dos estudos que abordam o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários, mostra o maior consumo de álcool, seguido do tabaco e maconha, sendo este também o perfil de consumo identificado no presente estudo, estando de acordo com os resultados obtidos em pesquisas nacionais (15, 1).

Este estudo demonstrou que o uso de drogas, especialmente o consumo de álcool, é algo presente na vida dos acadêmicos, e que apesar de não relatarem significativas percepções maléficas do consumo da droga, os resultados da pesquisa sinalizaram intervenções que podem ser aplicadas. Desta forma, é evidente a importância da realização de pesquisas sobre o consumo de drogas entre acadêmicos, para que seja possível dimensionar este problema de saúde pública e auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção.

4. CONCLUSÕES

Os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA apresentaram um perfil de maior consumo de álcool, seguido pelo tabaco e maconha, constituída por uma população predominantemente feminina, jovem e em sua maioria, solteira.

O presente estudo demonstrou que o consumo de álcool, tabaco e maconha é algo presente e frequente na vida dos acadêmicos de enfermagem, e que apesar de não relatarem significativas percepções negativas do consumo da droga, os resultados da pesquisa sinalizaram intervenções que podem ser aplicadas no sentido de minimizar o consumo de risco de todas as substâncias abordadas neste estudo.

Desta forma, os alunos da área da saúde merecem destaque diferenciado, pois posteriormente, na atuação profissional, são eles que propagarão as noções básicas de saúde à comunidade, promovendo saúde e propondo medidas de intervenção objetivando a prevenção de diversas morbidades, entre elas, a dependência de substâncias psicoativas.

A experiência universitária está compreendida num período onde o uso de álcool e outras substâncias, tem sido apontado como fator que aumenta significativamente a probabilidade de participação em comportamentos de risco à saúde. A saúde mental dos

estudantes universitários pode ser um fator diferencial nas instituições de ensino, cada vez mais competitivas. Numerosos fatores podem influenciar o modo como os jovens consomem drogas. O ingresso num curso superior pode sugerir um importante fator para o início, manutenção ou aumento desse consumo.

Estudos desta natureza sugerem a criação de programas nas instituições de ensino superior voltados para orientação e prevenção do abuso de substâncias psicoativas, além de subsidiar políticas públicas e compor referencial teórico para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília, DF, 2010. [Internet]. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/-OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/Estudantes/328293.pdf>. Acesso em: 12 maio 2013.
2. Botti NCL, Lima AFD, Simões WMB. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da universidade católica de minas gerais. Revista eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. [Internet]. 6(1):1-20, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38710>>. Acesso em: 23 jun. 2013.
3. Pimentel MH, Mata MAP, Anes EMGJ. Tabaco e álcool em estudantes: mudanças decorrentes do ingresso no ensino superior. Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa, PT. 14(1):185-204. mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/psd/v14n1/v14n1a12.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2013.
4. Santos MVF, Pereira DS, Siqueira MM. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de psicologia da universidade federal do Espírito Santo. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, 2013. 62(1): 22-30. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v62n1/04.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2013.
5. Brasil. Ministério da Saúde. A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. [Internet]. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_-drogas.pdf>. Acesso em: 15 maio 2013.
6. Luis MAV, Lunetta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto. [Internet].13(especial):1219-1230, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/v13nspe2a18.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2013.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do sistema internacional de

vigilância, da organização mundial da saúde realizados no Brasil, entre 2002 e 2009. Rio de Janeiro, 2011. [Internet]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/situacao_tabagismo.pdf>. Acesso em: 23 maio 2013.

8. Rigoni MS, Oliveira MS, Andretta I. Consequências neuropsicológicas do uso da maconha em adolescentes e adultos jovens. *Ciências e Cognição*. 8:118-126. ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v08/-m31684.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2013.

9. Arria AM, Caldeira KM, O'Grady KE, Vicent KB, Fitzelle DB, Jonhson EP *et al.* Drug exposure opportunities and use patterns among college students: Results of a longitudinal prospective cohort study. *Subst. Abus.* [Internet]. 2008. 29(4):19-38. Available in: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC261-4283/>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

10. Silva LUER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e outras drogas entre estudantes universitários. *Revista Saúde Pública, São Paulo*. 40(2): 280-288, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2013.

11. Pillon SC, Santos MA, Gonçalves AMMSG, Araújo KM. Uso de álcool e espiritualidade entre estudantes de enfermagem. *Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*. 45(1):100-107. mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000100014>. Acesso em: 26 maio 2013.

12. Mardegan OS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro*, 2007. 56(4): p. 260-266. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n4/a04v5-6n4>>. Acesso em: 18 maio 2013.

13. Portugal FB, Siqueira MM. Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre universitários de pedagogia da universidade federal do espírito santo. *Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*. 19(3). jul. 2011. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=641455&indexSearch=-ID>>. Acesso em: 10 maio 2013.

14. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azedo MR, Halla PA. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo*. 15(2):376-385, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X201200020-0015>. Acesso em: 28 maio 2013.

15. Bertanha D, Netto AR. Tabagismo, alcoolismo em pacientes que frequentam um serviço de fisioterapia do sistema único de saúde. *Medicina.* [Internet]. 2012. 45(1):87-95. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/-view/47580>>. Acesso em: 18 fev. 2014.